Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Correia, Francisco Lourenço Cerqueira

Situação efectiva do perímetro florestal da Serra D'Arga e perspectivas para a sua recuperação

https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1278

Metadados

Data de Publicação 1990

Resumo Durante quase dois anos, instado por obrigações pedagógicas, indispensáveis para uma conclusão “apoteótica” de um curso extremamente rico nas ligações com a natureza, fomos estudando as várias matérias, fizeram-se pesquisas “in loco”, busca constante aos dados existentes nos serviços florestais, conseguindo desta forma tornar realidade um trabalho que chegou a parecer um pesadelo. Além das dificuldades encontradas na recolha de informação surgiram problemas (des)assombradores, uma vez que o ambi...

Tipo report

Revisão de Pares Não

Coleções ESACB - Produção Florestal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-02T03:12:24Z com informação proveniente do Repositório

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Situação efectiva do perímetro florestal da Serra D'Arga e perspectivas para a sua recuperação

PRODUÇÃO FLORESTAL

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Francisco Lourenço Cerqueira Correia

CASTELO BRANCO
1990

INDICE

Pag.

INTRODUÇÃO 1

1 - ENQUADRAMENTO E CARACTERIZAÇÃO GERAL DO PERÍMETRO DA SERRA D'ARGA 3

1.1 - Enquadramento geográfico 3

1.1.1 - Vias de acesso 3

1.1.2 - Orografia e Hidrografia 4

1.1.3 - Caracterização sumária das áreas envolventes 4

1.1.4 - Níveis de ocupação humana 5

1.1.4.1 - Permanente - Núcleos populacionais 5

1.1.4.2 - Temporário - Turismo 7

1.1.5 - Ordenamento do espaço ocupado pelo Perímetro 9

1.1.5.1 - Gestão das matas do sector público 9

1.2 - Topografia 11

1.2.1 - Níveis de altitude 11

Pag.

1.2.2 - Exposições 12

1.2.3 - Declives 12

1.3 - Clima 13

1.3.1 - Temperatura do ar 13

1.3.2 - Precipitação ocorrida 13

1.3.3 - Humidade relativa do ar 13

1.3.4 - Dias com geada 13

1.3.5 - Dias com trovoada 13

1.3.6 - Dias com neve 13

1.3.7 - Ventos - Número de dias para cada rumo 13

1.4 - Solos 21

1.4.1 - Capacidade de uso do solo 21

1.4.2 - Subclasses de capacidade de uso do solo 22

1.4.3 - Principais factores determinantes das limitações ou riscos de utilização do solo 22

1.4.4 - Erodibilidade dos solos da Serra D'Arga 23

1.4.5 - Estado ou grau de erosão 23

1.4.6 - Disponibilidade de água no solo 23

Pag.

1.4.7 - Pedregosidade 24

1.4.8 - Afloramentos rochosos 24

1.5 - Caracterização e classificação ecológica 25

1.5.1 - Limite extremo da ecologia mediterrânea no rumo da oceanidade 25

1.5.2 - Expressão climática da carta ecológica 26

1.5.3 - Vegetação expontânea 28

1.6 - Factores de risco para os povoamentos florestais 31

1.6.1 - Incêndios 31

1.6.2 - Caça 32

1.6.3 - Gado 32

1.6.4 - Aspectos fitossanitários 33

2 - EVOLUÇÃO DOS POVOAMENTOS (1961 a 1990) 36

2.1 - História do nascimento do Perímetro 36

2.2 - Pastagens 37

Pag.

2.2.1 - Polémica gerada em torno da utilização da Serra 37

2.2.2 - Zonas de pasto existentes 40

2.3 - Variação da área ocupada ao longo dos anos 41

2.3.1 - Influência dos incêndios sobre a gestão de uma mata 43

2.3.2 - Variação das áreas ocupadas por classes de idade 44

2.3.3 - Volumes retirados do povoamento em 1989 46

2.4 - Idade do povoamento 50

2.5 - Situação actual 50

2.6 - Previsão 51

2.7 - Conclusão 52

3 - PROPOSTA DE ACÇÕES PARA O REAPROVEITAMENTO DA AREA DO PERÍMETRO 69

3.1 - Objectivos das acções a desenvolver no Perímetro 69

Pag.

3.2 - Acções a contemplar 71

3.2.1 - Justificação de escolha das espécies 71

3.2.1.1 - Pinheiro bravo 72

3.2.1.2 - Folhosas 73

3.2.2 - Rearborização 75

3.2.2.1 - Rearborização por aprovei-
tamento de regeneração
natural 75

3.2.2.2 - Plantação de pinheiro bravo 76

3.2.2.3 - Plantação de folhosas diversas 76

3.2.3 - Melhoria dos povoamentos 76

3.2.4 - Infraestruturas 77

3.3 - Descrição técnica das acções propostas 78

3.3.1 - Rearborização 78

3.3.2 - Melhoria dos povoamentos 83

3.3.3 - Infraestruturas 83

3.3.4 - Uso múltiplo 84

3.4 - Previsão dos custos 85

3.4.1 - Resinosas 85

3.4.2 - Folhosas 87

3.4.3 - Melhoria dos povoamentos 88

3.4.4 - Infraestruturas 88

Pag.

3.5 - Plano orientador de gestão 89

3.5.1 - Acções referentes ao período de instalação 89

3.5.2 - Plano de condução 89

3.5.2.1 - Pinheiro bravo 93

3.5.2.2 - Folhosas 94

4 - PLANO DE GESTÃO 95

4.1 - Produção de árvores para madeira de serração de qualidade superior 96

4.2 - Normalização da mata 97

4.3 - Termo de explorabilidade 98

5 - CONCLUSÕES 101

BIBLIOGRAFIA 105

ANEXOS 107

Introdução

Durante quase dois anos, instado por obrigações pedagógicas, indispensáveis para uma conclusão "apoteótica" de um curso extremamente rico nas ligações com a natureza, fomos estudando as várias matérias, fizeram-se pesquisas "in loco", busca constante aos dados existentes nos serviços florestais, conseguindo desta forma tornar realidade um trabalho que chegou a parecer um pesadelo. Além das dificuldades encontradas na recolha de informação surgiram problemas (des)assombradores, uma vez que o ambiente calmo dos últimos anos deu lugar a uma série, destruidora, de incêndios.

Sucintamente, o trabalho é composto por cinco capítulos que passamos a enumerar.

No 1º. Faz-se o enquadramento geográfico do Perímetro florestal da Serra D'Arga, caracteriza-se o solo e o clima, abordam-se aspectos ecológicos e por fim disserta-se um pouco acerca de eventuais factores que possam interferir no normal desenvolvimento dos povoamentos.

No 2º. Tenta-se desvendar um pouco da história do Perímetro, tratando a evolução desde o nascimento até aos nossos dias. Fala-se de polémicas, apresentam-se dados sobre existências, reais e fictícias, enumera-se produtos retirados da mata, discute-se valores e fazem-se previsões para o futuro.

No 3º. Procura-se esboçar um género de maquete, apoiada na ideia de servir de base a projectos concretos, minuciosos e de certa forma divididos, isto é um para rearborização, um programa para tratamentos culturais, outra para a silvo pastorícia, um plano de recuperação dos ecossistemas, um outro que vise explorar as potencialidades de uso múltiplo. Enfim, algo que engrandeça a "Serra". Adiantamos ainda, dados e valores relativos à rearborização, à melhoria dos povoamentos, a algumas infra-estruturas e um possível plano orientador de questão.

No 4º. Muito superficialmente, em virtude da dificuldade surgida com dados dendrométricos que possibilitassem uma previsão aproximada dos crescimentos em termos de volume, estudando os acréscimos, vimo-nos privados desse sonho (alimentado até ao final), pelo que apresentamos aquilo a que chamamos "plano de gestão", ou seja, uma previsão do caminho a percorrer até se atingir a normalidade.

No 5º. Apresentamos conclusões.